

Roriz evita a divisão dos aliados

João Carlos Henriques

O ex-governador Joaquim Roriz está empenhado em não dividir a chamada coligação "B", que apóia sua candidatura ao GDF, em duas. Ele fez apelo nesse sentido a nove presidentes de partidos, durante reunião realizada ontem à noite em seu escritório central de campanha, no edifício Denasa. Depois de superar diversos problemas para fechar a coligação principal com cinco partidos, Roriz está encontrando dificuldades em amarrar a outra coligação. Os presidentes do PDS, PAS, PLH, PCN, PSD, PSC, PBM, PSL e PLP não chegaram a um acordo.

Sete desses nove partidos insistem em dividir a coligação de sustentação à candidatura Roriz em duas. As 72 vagas para candidatos a deputado distrital e as 24 para deputado federal não são suficientes para acomodar todos os candidatos a candidato. Esses nove partidos já têm 117 candidatos a distrital e 38 a federal.

A proposta de "um corte horizontal" de 40% nessas candidaturas, feita ontem à noite pelo presidente do PDS, Carlos Zakarewicz, foi rejeitada. Mesmo assim, Roriz não quer "pulverizar" a coligação em duas. "Uma coligação só é melhor e fica mais forte, equiparando-se à coligação "A"", disse Roriz, acrescentando que "se isso acontecer teremos duas coligações fortíssimas".

De acordo com o candidato do PTR, sua única dificuldade é a "limitação do número de vagas" na coligação "B". Existem outras dificuldades, no entanto, nessa coliga-

Divulgação



Roriz quer manter unidade

ção. Alguns partidos, enquanto a coligação não é fechada, fletam com o PMDB e com o PL. Essa postura foi criticada ontem pelos presidentes do PLH, Henrique José Pinto, e do PSC, Itiberê Zen, além dos candidatos a deputado distrital Eraldo Alves e João Crisóstomo, ambos do PLH. "Quem estiver vacilando que caia fora", disse Henrique, durante a entrevista coletiva que os quatro deram, na qual destacaram a importância da candidatura Roriz e criticaram o PMDB, que na última hora deixou a coligação principal.

"A ultradireita formada por Lindberg Cury, presidente do PMDB, e pelo Elmo Serejo, do PL, não vai enganar ninguém", afirmou Henrique.

O próprio ex-governador Joaquim Roriz, que até então não tinha criticado o PMDB, soltou farpas em direção ao seu ex-partido. Durante a solenidade de inauguração de sua fotografia ao lado das fotos dos ex-governadores do DF, no Palácio Buriti, Roriz afirmou que "existem, em Brasília, muitos peemedebistas e todos vão votar em mim". Segundo Roriz, "esse partido que está aí (referindo-se ao PMDB) é de muito difícil entendimento".

Roriz garante que não está preocupado com a saída do PMDB da coligação principal. "Se foi traumática por um lado, por outro me permitiu eliminar as crises na coligação quanto ao número de vagas". Para Joaquim Roriz, o difícil para o PMDB será o partido "manter sua unidade para votar em outro candidato".

Tempo

Outro problema que já está sendo administrado por Roriz se refere à insatisfação de seu partido, o PTR, sobre a divisão do tempo da propaganda eleitoral gratuita no rádio e televisão. O PTR é o partido da coligação "A" que tem o maior número de candidatos e o menor tempo na TV. Apenas cinco minutos diários.

"Todos os partidos vão ceder 25% de seu tempo para os candidatos majoritários e eu poderei ceder uma parte do tempo que terei para o PTR", explicou Roriz, acrescentando que "essa questão não me preocupa".